

Primera

Revelação:

Moisés e a Justiça



1ª revelação
Moisés

2ª revelação
Jesus

3ª revelação
Kardec

O que é revelação?

Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz, *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida.

Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz, *velum*, véu, significa literalmente sair de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida.

Em sua acepção vulgar mais genérica, essa palavra se emprega a respeito de qualquer coisa ignota que é divulgada, de **qualquer ideia nova que nos põe ao corrente do que não sabíamos.**

Houaiss:

Ignoto: que ou o que é desconhecido, não sabido.

Deste ponto de vista, todas as ciências que nos fazem conhecer os mistérios da Natureza são revelações e pode dizer-se que há para a Humanidade uma revelação incessante.

- a **Astronomia** revelou o mundo astral;
- a **Geologia** revelou a formação da Terra;
- a **Química**, a lei das afinidades;
- a **Fisiologia**, as funções do organismo, etc.;
- Copérnico, Galileu, Newton, Laplace, Lavoisier foram reveladores.

A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade.

Esses **gênios**, que aparecem através dos séculos como estrelas brilhantes, deixando longo traço luminoso sobre a Humanidade, **são missionários ou, se o quiserem, messias**. O que de novo ensinam aos homens, quer na ordem física, quer na ordem filosófica, são revelações.

No sentido especial da fé religiosa, a revelação se diz mais particularmente das coisas espirituais que o homem não pode descobrir por meio da inteligência, nem com o auxílio dos sentidos e cujo conhecimento lhe dão Deus ou seus mensageiros, quer por meio da palavra direta, quer pela inspiração; são designados sob o nome de *profetas* ou *messias*.

Esse tipo de revelação implica a passividade absoluta e é aceita sem verificação, sem exame, nem discussão.

Todas as religiões tiveram seus reveladores e estes, embora longe estivessem de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque **eram apropriados ao tempo e ao meio em que viviam**, ao caráter particular dos povos a quem falavam e aos quais eram relativamente superiores.

Devemos tomar muito cuidado com relevadores desse tipo, pois Jesus alertara-nos:

“Vão surgir muitos falsos profetas, que enganarão muita gente” (Mt 24,11). e

“Haverá falsos messias e falsos profetas” (Mt 24,24).

Haverá revelações diretas de Deus aos homens? É uma questão que não ousaríamos resolver, nem afirmativamente, nem negativamente, de maneira absoluta. O fato não é radicalmente impossível, porém, nada nos dá dele prova certa. O que não padece dúvida é que os Espíritos mais próximos de Deus pela perfeição se imbuem do seu pensamento e podem transmiti-lo. Quanto aos reveladores encarnados, segundo a ordem hierárquica a que pertencem e o grau a que chegaram de saber, esses podem tirar dos seus próprios conhecimentos as instruções que ministram, ou recebê-las de Espíritos mais elevados, mesmo dos mensageiros diretos de Deus, os quais, falando em nome de Deus, têm sido às vezes tomados pelo próprio Deus. (KARDEC)

Aqui foi Moisés quem escreveu os Dez Mandamentos:

Ex 24,4: “**Moisés colocou por escrito** todas as palavras de Javé. Depois levantou-se de manhã, construiu um altar ao pé da montanha e doze estelas para as doze tribos de Israel”.

Ex 34,27-28: “Javé disse ainda a Moisés: 'Escreva esses mandamentos; porque é de acordo com eles que eu faço aliança com você e com Israel'. **Moisés** ficou aí com Javé durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. **E nas tábuas ele escreveu as cláusulas da aliança, os dez mandamentos**”.

Observar que em Ex 24, um pouco mais à frente, é dito:

Ex 24,12: “Javé disse a Moisés: 'Suba até junto de mim na montanha, pois eu estarei aí para lhe dar as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos **que escrevi**, para você os instruir”’.

Agora já foi Deus o próprio escritor:

Dt 5,22: “Foram essas *as palavras* que Javé dirigiu em alta voz a toda a assembleia de vocês reunida no monte, [...] Sem nada acrescentar, *Javé as gravou sobre duas tábuas de pedra* e as entregou a mim”.

Dt 9,9-11: “Quando eu subi à montanha para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que Javé fez com vocês, [...] Então *Javé me entregou as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus*. Nelas estavam todas *as palavras* que Javé tinha falado com vocês na montanha, [...] Javé me entregou as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança”.

Dt 10,4: *Então Javé escreveu sobre as tábuas o mesmo texto que havia escrito antes, as Dez Palavras* que Javé tinha falado para vocês na montanha, [...] no dia da assembleia. Em seguida, Javé me entregou as tábuas”.

E, por fim, temos mais uma nova versão, com os anjos sendo os responsáveis pela sua transmissão:

At 7,53: “Vocês receberam a **Lei, promulgada através dos anjos**, e não a observaram”. (Estevão).

Gl 3,19: “[...] **A Lei foi promulgada pelos anjos** e um homem serviu de intermediário”. (Paulo)

Hb 2,2: “De fato, se a **palavra transmitida por meio dos anjos** se mostrou válida, e toda transgressões e desobediência recebeu um justo castigo [...]. (Discípulo de Paulo)

Emmanuel, em *O Consolador*:

269 – *Como entender a palavra do Velho Testamento quando nos diz que Deus falou a Moisés no Sinai?*

É inconcebível que o grande missionário dos judeus e da Humanidade pudesse ouvir o Espírito de Deus. Estais, porém, habilitados a compreender, agora, que **a Lei ou a base da Lei, nos dez mandamentos, foi-lhe ditada pelos emissários de Jesus, porquanto todos os movimentos de evolução material e espiritual do orbe se processam, como até hoje se processaram, sob o seu augusto e misericordioso patrocínio. (XAVIER, 1986, p. 161)**

As instruções podem ser transmitidas por diversos meios: pela simples inspiração, pela audição da palavra, pela visibilidade dos Espíritos instrutores, nas visões e aparições, quer em sonho, quer em estado de vigília, do que há muitos exemplos na Bíblia, no Evangelho e nos livros sagrados de todos os povos.

É, pois, rigorosamente exato dizer-se que quase todos os reveladores são médiuns inspirados, audientes ou videntes.

Só os **Espíritos puros recebem a palavra de Deus com a missão de transmiti-la.**

O caráter essencial da revelação divina é o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus.

O **Cristo** e **Moisés** foram os dois grandes reveladores que mudaram a face ao mundo e nisso está a prova da sua missão divina. Uma obra puramente humana careceria de tal poder.

O **Espiritismo**, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam e, por conseguinte, o destino do homem depois da morte, **é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra.**

Por sua natureza, a revelação espírita tem **duplo caráter**: participa ao mesmo tempo da **revelação divina e da revelação científica**.

O que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem.

Como meio de elaboração, o Espiritismo procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental. Fatos novos se apresentam, que não podem ser explicados pelas leis conhecidas; ele os observa, compara, analisa e, remontando dos efeitos às causas, chega à lei que os rege; depois, deduz-lhes as consequências e busca as aplicações úteis.

O objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual.

Razão há, pois, para que o Espiritismo seja considerado a terceira das grandes revelações. Vejamos em que essas revelações diferem e qual o laço que as liga entre si.

- **Moisés**, como profeta, **revelou aos homens a existência de um Deus único**, Soberano Senhor e Orientador de todas as coisas; **promulgou a lei do Sinai** e lançou as bases da verdadeira fé. Como homem, foi o **legislador do povo** pelo qual essa primitiva fé, purificando-se, havia de espalhar-se por sobre a Terra.

- O **Cristo**, tomando **da antiga lei o que é eterno e divino** e rejeitando o que era transitório, puramente disciplinar e de concepção humana, acrescentou **a revelação da vida futura**, de que Moisés não falara, assim como a das penas e recompensas que aguardam o homem, depois da morte.

- O **Espiritismo**, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é **consequência direta da sua doutrina**. A ideia vaga da vida futura, acrescenta a revelação da **existência do mundo invisível que nos rodeia e povoa o espaço**, e com isso precisa a crença, dá-lhe um corpo, uma consistência, uma realidade à ideia.

A doutrina de **Moisés** é absoluta, despótica; não admite discussão e se impõe ao povo pela força.

A de **Jesus** é essencialmente *conselheira*; é livremente aceita e só se impõe pela persuasão; foi controvertida desde o tempo do seu fundador, que não desdenhava de discutir com os seus adversários.

A **terceira revelação**, vinda numa época de emancipação e madureza intelectual, em que a inteligência, já desenvolvida, não se resigna a representar papel passivo; em que o homem nada aceita às cegas, mas quer ver aonde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa - tinha ela que ser ao mesmo tempo o produto de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre-exame.

O Deus único.

Moisés, como profeta, revelou aos homens a existência de um **Deus único, Soberano Senhor e Orientador de todas as coisas; promulgou a lei do Sinai e lançou as bases da verdadeira fé. [...].**

***É único*, se houvesse vários deuses, teria várias vontades; e desde então não teria uma unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.**

Deus é único. A unicidade de Deus é consequência do fato de serem infinitas as suas perfeições. Não poderia existir outro Deus, salvo sob a condição de ser igualmente infinito em todas as coisas, visto que, se houvesse entre eles a mais ligeira diferença, um seria inferior ao outro, subordinado ao poder desse outro e, então, não seria Deus. Se houvesse entre ambos igualdade absoluta, isso equivaleria a existir, de toda eternidade, um mesmo pensamento, uma mesma vontade, um mesmo poder. Confundidos assim, quanto à identidade, não haveria, em realidade, mais que um único Deus. Se cada um tivesse atribuições especiais, um não faria o que o outro fizesse; mas, então, não existiria igualdade perfeita entre eles, pois que nenhum possuiria a autoridade soberana.

Em resumo, Deus não pode ser Deus, senão sob a condição de que nenhum outro o ultrapasse, porquanto o ser que o excedesse no que quer que fosse, ainda que apenas na grossura de um cabelo, é que seria o verdadeiro Deus. Para que tal não se dê, indispensável se torna que ele seja infinito em tudo.

É assim que, comprovada pelas suas obras a existência de Deus, por simples dedução lógica se chega a determinar os atributos que o caracterizam.

Deus é, pois, a inteligência suprema e soberana, é único, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as perfeições, e não pode ser diverso disso.

Justiça e Direito.

Justiça definição:

Houaiss:

“Qualidade do que está em conformidade com o que é direito; maneira de perceber, avaliar o que é direito, justo”.

Aurélio:

“Conformidade com o direito; a virtude de dar a cada um aquilo que é seu”.

Direito definição:

Houaiss:

1. aquilo que é facultado a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos por força de leis ou dos costumes; 2. prerrogativa legal (para impor a outrem alguma medida, procedimento etc.); 3. autorização legal (para determinadas ações ou atividades).

Aurélio:

1. Aquilo que é justo, reto e conforme à lei; 2. Faculdade legal de praticar ou deixar de praticar um ato; 3. Prerrogativa, que alguém possui, de exigir de outrem a prática ou abstenção de certos atos, ou o respeito a situações que lhe aproveitam; jus; 4. Faculdade concedida pela lei; poder legítimo; 5. Ciência das normas obrigatórias que disciplinam as relações dos homens em sociedade; jurisprudência; 5. O conjunto das normas jurídicas vigentes num país.

A lei de Deus ==> dez mandamentos:

I. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo na Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.

II. Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.

III. Lembrai-vos de santificar o dia do sábado.

IV. Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.

V. Não mateis.

VI. Não cometais adultério.

VII. Não roubeis.

VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.

IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.

X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.

É assim que a **lei do Decálogo** tem todos os caracteres de sua origem, enquanto que as **outras leis moisaicas**, fundamentalmente transitórias, muitas vezes em contradição com a lei do Sinai, **são obra pessoal e política do legislador hebreu.**

O Decálogo, dentro da Aliança, é a única Lei que provem diretamente de Deus; **tudo o mais vem de Moisés.** (Missionários Capuchinhos de Portugal in *Bíblia Sagrada Santuário*, p. 242) .

O povo, depois de ter recebido estes mandamentos da própria boca de Deus, como Moisés lhes havia dito, retirou-se alegremente. Nos dias seguintes foram por várias vezes procurar Moisés em sua tenda, para rogarem-lhe que lhe obtivesse de Deus, leis para a sua política e para o governo da República. Ele o prometeu e o fez, algum tempo depois, como o direi mais tarde, pois revolvi escrever um livro a esse respeito. (JOSEFO, 2003, p. 93-94).

Êxodo: o Código da Aliança

Decálogo (Ex 20,1-21)

Lei do altar (Ex 20,22-26)

Lei acerca dos escravos (Ex 21,1-11)

Homicídio (Ex 21,12-17)

Golpes e ferimentos (Ex 21,18-33)

Roubos de animais (Ex 21,27-22,1-3)

Delitos que implicam indenização (Ex 22,4-14)

Violação de uma virgem (Ex 22,15-16)

Leis morais e religiosas (Ex 22,17-27)

Primícias e primogênitos (Ex 22,28-30)

A justiça. Os deveres para com os inimigos (Ex 23,1-9)

Êxodo: o Código da Aliança

Ano sabático e sábado (Ex 23,10-13)

Festas de Israel (Ex 23,14-19)

**Promessas e instruções em vista da entrada em Canaã
(Ex 23,20-31)**

Segundo os tradutores da Bíblia de Jerusalém, o povo hebreu deve ter saído do Egito por volta do ano de 1.250 a.C. Data que devemos considerar como próxima da época em que foi instituído o Código da Aliança.

Levítico: normas dos rituais

Ritual dos sacrifícios (Lv 1-7)

A investidura dos sacerdotes (Lv 8-10)

Regras referentes ao puro e ao impuro (Lv 11-16)

Lei de santidade (Lv 17-26)

O Código Deuteronômico

Este código (cap. 12-26) reúne sem ordem clara diversas coleções de leis de diferentes origens, algumas das quais devem provir do reino do norte, de onde teriam sido introduzidas em Judá depois da queda da Samaria. **Este conjunto que leva em conta a evolução social e religiosa do povo devia substituir o antigo código da aliança.** Ele representa, ao menos em seu fundo, a Lei encontrada no Templo sob Josias (2Rs 22,8s). (Bíblia de Jerusalém, p. 273).

Código da Aliança: 1.250 a.C. (por volta)

Queda da Samaria: 722 a.C.

O Código Deuteronômico

O lugar do culto (Dt 12,2-12)

Precisões sobre os sacrifícios (Dt 12,13-28)

Contra os cultos cananeus (Dt 12,29-31)

Contra as seduções da idolatria (Dt 13,2-19)

Proibição de uma prática idolátrica (Dt 14,1-27)

O dízimo trienal (Dt 14,28-29)

O ano sabático (Dt 15,1-18)

Os primogênitos (Dt 15,19-23)

As festas: Páscoa e Ázimos (Dt 16,1-8)

Outras festas (Dt 16,9-17)

Os juízes (Dt 16,18-20)

Desvios do culto (Dt 16,21-22.17,1-7)

O Código Deuteronômico

Os juízes levitas (Dt 16,8-13)

Os reis (Dt 16,14-20)

O sacerdócio levítico (Dt 18,1-8)

Os profetas (Dt 18,9-22)

Os limites (Dt 19,14)

As testemunhas (Dt 19,15-21a)

O talião (Dt 19,21b)

A guerra e os soldados (Dt 20,1-9)

A conquista das cidades (Dt 20,10-20)

Caso de homicida desconhecido (Dt 21,1-9)

As prisioneiras de guerra (Dt 21,10-14)

Direito de primogenitura (Dt 21,14-17)

O filho indócil (Dt 21,18-21)

O Código Deuteronômico

- Prescrições diversas (Dt 21,22-23.22,1-12)**
- Atentados à reputação de uma jovem (Dt 22,13-21)**
- Adulterio e fornicação (Dt 22,22-29.23,1)**
- Participação nas assembleias cultuais (Dt 23,2-9)**
- Pureza no acampamento (Dt 23,10-15)**
- Leis sociais e cultuais (Dt 23,16-26)**
- O divórcio (Dt 24,1-4)**
- Medidas de proteção (Dt 24,5-22.25,1-4)**
- A lei do levirato (Dt 25,5-10)**
- O pudor nas brigas (Dt 25,11-12)**
- As primícias (Dt 26,1-11)**
- O dízimo trienal (Dt 26,12-15)**

Ex 21,2: “Quando você comprar **um escravo hebreu, ele o servirá por seis anos; mas, no sétimo ano, ele sairá livre, sem pagar nada”.**

Ex 21,12: “Quem ferir uma pessoa e lhe causar a morte, **torna-se réu de morte”.**

Lv 1,3-4: “Se for **holocausto de animal grande, ofereça um macho sem defeito, e o leve à entrada da tenda da reunião, para que seja aceito por Javé. Coloque a mão sobre a cabeça da vítima, e ela será aceita como expiação”.**

Dt 21,18-21: “Se alguém tiver *um filho rebelde* e incorrigível, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve, nem quando o corrigem, o pai e a mãe o pegarão e o levarão aos anciãos da cidade para ser julgado. E dirão aos anciãos da cidade: 'Este nosso filho é rebelde e incorrigível: não nos obedece, é devasso e beberrão'. E todos *os homens da cidade o apedrejarão até que morra*. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio, e todo o Israel ouvirá e ficará com medo”.

Dt 23,2: “O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembleia de Javé”.

Nas explicações das Leis Naturais (Leis Divinas), quando Kardec em *O Livro dos Espíritos* trata das Leis morais, vemos uma certa correspondência com os Dez Mandamentos. São também em número de dez, quais sejam:

I – De Adoração

É a elevação do pensamento a Deus. Pela oração, a alma se aproxima dele (perg. 649 LE).

II – Do Trabalho

O trabalho é uma Lei Natural, por isso mesmo é uma necessidade e a civilização obriga o homem a trabalhar mais porque aumenta suas necessidades e seus prazeres (Perg. 674 LE).

III – Da Reprodução

Sem ela o mundo corporal pereceria (Perg. 686 LE).

IV – De Conservação

O instinto de conservação é dado a todos os seres vivos, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Em uns, ele é puramente maquinal, em outros ele é racional (Perg. 702 LE).

V – De Destruição

É preciso que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque o que chamais destruição não é senão uma transformação que tem por objetivo a renovação e melhoramento dos seres vivos (Perg. 728 LE).

VI – De Sociedade

Deus fez o homem para viver em sociedade. Deus não deu inutilmente ao homem a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação (Perg. 766 LE).

VII – Do Progresso

O progresso é lei natural, cuja ação se faz sentir em tudo no Universo, não sendo admissível, por conseguinte, possa o homem frustrá-la ou contrapor-se-lhe.

VIII – De Igualdade

Todos os homens são iguais diante de Deus, todos tendem ao mesmo fim e Deus fez suas Leis para todos (Perg. 803).

IX – De Liberdade

O homem é, por natureza, dono de si mesmo, isto é, tem o direito de fazer tudo quanto achar conveniente ou necessário à conservação e ao desenvolvimento de sua vida. Essa liberdade, porém, não é absoluta, e nem poderia sê-lo, pela simples razão de que, convivendo em sociedade, o homem tem o dever de respeitar esse mesmo direito em cada um de seus semelhantes.

X – De Justiça, de Amor e de Caridade

A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um. Amai-vos uns aos outros disse Jesus. Caridade é benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias e perdão das ofensas.

875. Como se pode definir a justiça?

A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.

a) - Que é o que determina esses direitos?

Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência.

876. *Posto de parte o direito que a lei humana consagra, qual a base da justiça, segundo a lei natural?*

Disse o Cristo: *Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo.* No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado.

Efetivamente, o critério da verdadeira justiça está em querer cada um para os outros o que para si mesmo quereria e não em querer para si o que quereria para os outros, o que absolutamente não é a mesma coisa. Não sendo natural que haja quem deseje o mal para si, desde que cada um tome por modelo o seu desejo pessoal, é evidente que nunca ninguém desejará para o seu semelhante senão o bem. Em todos os tempos e sob o império de todas as crenças, sempre o homem se esforçou para que prevalecesse o seu direito pessoal. ***A sublimidade da religião cristã está em que ela tomou o direito pessoal por base do direito do próximo.***

Referências bibliográficas:

Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 2001.

Bíblia Sagrada, Aparecida-SP: Santuário, 1984.

JOSEFO, F. *História dos hebreus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

KARDEC, A. *A Gênese*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*. Rio de Janeiro, 1987.

XAVIER, F. C. *Sinal Verde*. Uberaba, MG: CEC, 1986.

XAVIER, F. C. *O Consolador*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.